

BIOGRAFIA

Helena Ferraia

Tenho como propósito de vida colocar os meus conhecimentos de Astrologia, conjugados com a minha intuição e outras ferramentas, ao serviço de cada ser humano que me procura. Não vejo o futuro nas “estrelas”, mas ajudo a criar destinos através de uma viagem ao interior de cada um, com a missão de promover autoconhecimento e evolução.

Quem sou eu? Nasci em Lisboa, na Primavera de 1967. Estudei Gestão e Organização de Empresas e trabalhei mais de 25 anos no mercado de media e publicidade, onde descobri a minha verdadeira paixão: o contacto humano, as histórias e a escuta profunda que a minha função me permitia viver diariamente.

Apesar de, desde muito cedo, sentir o apelo de diversos conhecimentos milenares, só nos últimos 20 anos decidi entregar-me de forma plena ao estudo e certificação em várias áreas que permitem expansão de consciência e conexão com o espírito. Formei-me em Tarot, meditação, mindfulness, técnicas de visualização criativa, Xamanismo e tornei-me Mestre de Reiki no sistema Usui/Tibetano. Mas foi na Astrologia que encontrei a minha grande paixão e o meu caminho. Abracei esta linguagem simbólica através de consultas, aulas e workshops que facilito com dedicação e presença.

Os meus estudos em Astrologia Humanista, Transpessoal e Esotérica foram realizados no Quíron – Centro Português de Astrologia, onde iniciei uma jornada que continua a expandir-se. Regularmente aprofundo outros ramos, como Astrologia Electiva, Astrologia Horária, Astrocartografia e Astrogenealogia.

Hoje, essa jornada ganha um novo capítulo profundamente simbólico: a partir de Outubro de 2026 farei parte do corpo docente da **Escola Trígono de Fogo**, um projeto que dá continuidade ao legado de **Maria Flávia de Monsaraz** e que reúne alguns dos meus antigos professores do Quíron. Este convite representa, para mim, um retorno à linhagem que me formou — um ciclo que se fecha e outro que se abre, agora no papel de transmissora e guardiã do conhecimento.

A Astrologia que pratico é uma linguagem viva, simbólica e sagrada. Acredito que ela nos ajuda a decifrar o grande desconhecido que é o nosso “Eu interior”, iluminando caminhos de consciência, propósito e transformação.